



# ORIENTE

-- Organ Maçonico --

LEM.: MAÇ.:.

Cumprir o teu dever,  
aconteça que acontecer

COD.: MAÇ.:.

ANNO I  
(2.ª PHASE)

Florianopolis, 5 de Setembro de 1915

| N. 46

## Instrução Pública

Trinta e poucos dias são passados, que, por estas columnas e pela primeira vez, pedimos aos srs. Deputados ao Congresso Representativo do Estado a revogação da lei 1024 do anno passado, como uma medida capaz de attenuar a sorte dos desprotegidos da fortuna, que se vêm privados de se matricular em nas escolas Normal e Complementares, porque a esse desejo se lhes oppõe as elevadas taxas de matriculas.

Ja demonstramos, mais de uma vez, quanto de prejudicial tem sido essa lei, que ha um anno, vem, de uma maneira antipathica, cerceando a liberdade daquelles que, pobres embora, desejam cursar esses estabelecimentos.

As taxas de matriculas desses estabelecimentos, que por offeito da citada lei 1024 foram elevadas numa proporção sem proporcionalidade, enquanto não nos demonstrarem o contrario, tem sido a causa primordial para a diminuição do numero de alumnos dos mesmos estabelecimentos.

Haja vista a matricula do primeiro anno da Escola Normal, para o corrente exercicio comparada com a do passado, para si ter uma idéa precisa dos effeitos produzidos pela referida lei 1024.

Diante, porem, dos factos que vim corroborando a campanha que encetamos em prol da revogação de tal lei, parece-nos, que nossas palavras ainda não chegaram a ecoar no seio do parlamento estadual, fazendo-nos crer, que os illustres deputados não se dignam de prestar-nos um pouco de sua attenção.

Ss. s. s. como representantes do povo, não devem ignorar os effeitos que a referida lei tem produzido no seio das classes pobres.

Ss. ss. não devem ter em vista, somente os altos interesses do Estado.

Eleitos pelo povo, devem tambem zelar pelos interesses das classes menos favorecidas, proporcionando-lhes os meios do se tornarem uteis á Patria e á Familia, pois, não comprehendentes que no regimen actual se seleccionem as diversas classes do povo, porque isso serio implantar um privilegio odioso a

## A ESMOLA

*Vaes para o baile! E' hora As fluctuantes  
Gazes te envolvem como as nevoas puras  
Que os astros vestem nas azues alturas.  
Vaes coberta de ouro e de brilhantes,*

*E enquanto espalhas graças deslumbrantes  
Repletas de opulencias e de venturas,  
Ha um milhar de pobres creaturas  
Que se estorcem na noite, agonisantes.*

*Moças sem pão, creanças magras, nuas,  
Cujos supplicios foram alliviados  
Se quizeses das palidas mãos tuas,*

*N' um santo gesto, rapido e ignorado,  
Deixar cahir na lama d' essas rua  
Um alfinete só do teu toucado.*

LUIZ GUMARÃES.

que a democracia republicana não permite, tanto mais quanto, todas concorrem, directa ou indirectamente para o engrandecimento do Paiz.

Fechar as portas dos estabelecimentos da instrução complementar e profissional aos desprotegidos da sorte, cercear-lhes o desenvolvimento de suas intelligencias; cortar-lhes as aspirações, somente porque o Estado precisa augmentar as suas rendas, é um acto senão anti-patriotico, ao menos deshumano.

E assim pensando, é que appellamos, mais uma vez, para os altos sentimentos patrioticos, democraticos e mesmo humanitarios dos srs. Deputados, pedindo a revogação da lei 1024 do anno passado, certos de que ss. ss. revogando a terão prestado inestimaveis serviços á classe pobre, facilitando-lhe os meios de se instruir.

## UM ABUSO

O ORIENTE, dado a condição que lhe impuseram os seus directores de ser o organ da Maçonaria, tem pautado a sua norma de conducta de modo a não causar desgostos a nenhum dos membros dessa grandiosa Instituição, evitando quanto lhe é possivel tratar de questões que possam affectar a nacionalidade ou a creuça de qualquer delles, mas ha factos

que elle não póde silenciar, porque do contrario seria trahir os seus principios de "cumprir o seu seu dever custe o que custar".

E neste caso está o facto que se vem passando no Gymnasio Santa Catharina de todos os dias por occasião das refeições um professor fazer uma preleção sobre os feitos da Alemanha na actual guerra, atacando nessas preleções as nações alliadas, com especialidade a Italia.

Sabedores desse facto não podemos deixar sem o nosso protesto porquanto o que os professores do Gymnasio Santa Catharina deviam fazer era preleções sobre os feitos da nossa Historia que temos grandiosos e não tratar de germauisar a nossa mocidade.

Chamamos a attenção do governo para esse facto, pedindo para que obrigue o fiscal a cumprir o seu dever.

## ORIENTE

A direcção d'ORIENTE  
roga aos srs. Assignantes  
em atrazo o pagamento de  
suas assignaturas.

## O ensino militar nos Grupos Escolaras

O illustre sr. professor Orestes Guimarães que, com competencia e criterio, exerce o alto posto de Inspector Geral do Ensino nos dirigio a seguinte attenciosa carta nos explicando a razão porque é contrario a criação de batalhões nos grupos escolares.

Eis a carta:

"Illmo. Sr. Redactor d'Oriente. Saudações.—Em resposta á vossa local de 29 do corrente, tenho que declarar o seguinte: quando organizei o batalhão escolar do Collegio de Joinville, em 1905, tive oportunidade para, no decorrer de dois annos e pouco, melhor reconhecer os inconvenientes que os batalhões escolares acarretam ao ensino e à bolsa dos paes.

Aprendi uma vez.

Em 1908, ao voltar de Joinville para São Paulo, onde deixei, muito em voga, os batalhões escolares ou infantis (a mesma cousa, questão de adjectivo) ja os encontrei condemnados por collegas mais competente do que eu, entre elles os srs. professores drs. Oscar Tompson o João Crysostomo Bueno, o primeiro actualmente director da Escola Normal Secundaria da Capital, e o segundo director da Instrução Pública. Aprendi pela segunda vez.

Por taes motivos, Sr. Redactor, hoje não sou apologista dos batalhões escolares; e, assim, como inspector geral do ensino, representei contra a criação dos mesmos. Mas, essa representação só foi motivada pelo sentimento de um dever qual o de evitar que neste Estado se reproduzisse uma experiencia ja condemnada pela pratica; —nunca, porem, levado pelo sentimento de vaidade, pois, na profissão a que me de-

## Expediente

PUBLICAÇÃO SEMANAL

### ASSIGNATURAS

CAPITAL

SEMESTRE — — 3\$000

ANNO — — — 5\$000

INTERIOR

SEMESTRE — — 4\$000

ANNO — — — 7\$000

Pedimos aos nossos collaboradores o obsequio de, além do pseudonymo, assignarem os autographos para uso da Redacção.

A redacção não se responsabilisa pelas idéas emitidas por seus collaboradores.

dico, desde 1890, sr. Redactor, posso errar muitas vezes, nunca porem levado pelo sentimento que me attribuístes — a vaidade.

Desde já muito agradece a publicação desta, o Atto. Vor. Obro. — ORESTES GUIMARAES.

Nos manifestamos a favor da organização de batalhões por ignorarmos que elles tivessem dado maus resultados em outras partes, porém, desde que o illustre sr. Inspector Geral do Ensino isto nos garante, mudamos a nossa opinião, pois, não é desejo nosso que seja transplantado para o nosso Estado aquillo que em outros já fora repudiado.

Precisamos tambem deixar patente que na opinião que externamos sobre esse assumpto não nos moveram outros sentimentos senão o de vermos a nossa infancia aparelhada com os conhecimentos militares necessarios para quando se tornasse preciso soubesse ella defender a patria.

## O ensino obrigatorio

De distincto conterraneo que se encobre sob o pseudonymo de Marcel recebemos o seguinte artigo que com prazer publicamos :

“O governo do Estado, por intermedio do sr. dr. Secretario Geral, acaba de publicar edital impondo multas a innumerous pais por não mandarem os seus filhos á escola.

Não somos contrarios a obrigatoriedade do ensino, antes achamol-a justa, mas não podemos concordar com essa applicação de multas quando ha falta de escolas.

Como pode se obrigar a um pai a mandar o seu filho á escola, quando as escolas isoladas, como as da capital, estão com a matricula completa?

Dir-nos-ão, mandem os filhos para os grupos.

A resposta é boa, porém não prevalece, e não prevalece porque um homem pobre não poderá manter um filho nesses estabelecimentos, que exigem todo o trabalho escolar feito em cadernos de papel, fardamentos, roupas para festas e tantas outras cousas que um pobre não pode sustentar.

Os grupos são casas de luxo, são para os ricos; quem não tem um fardamento, ou quem não tenha dinheiro para comprar cinco ou seis cadernos de papel por semana não deve frequental-o porque será ridicularizado.

O governo que crie escolas isoladas onde o pobre possa ir descalço; que forneça, como fornecia, o material escolar para quem não possa compral-o, e não haverá necessidade de multas, porque todos mandarão os seus filhos á escola, mas enquanto isso não se fizer a imposição dessas multas é uma cousa arbitraria que revolta, que indigna”.

MARCEL

## Prefiram as bebidas de Carreirão & Filhos

Por serem as melhores

## Conselho bohemio

“E’ muito breve a minha historia”, dizia o Fabio Mendes, confiando de mansinho as guias do bigode negro que se levantavam em perpendicular e, de dentro das olheiras fundas, num acariciador mergulho, fazendo saltar os olhos no aperolado do absintho que o garçon servia com gravidade. E ficou nisso. Espetou, atarantado, os olhos num reclamo dependurado da parede, representando uma mulher estupidamente nua a despejar uma taça de vinho rubro por entre os seios rijos e brancos, esboçou um sorriso incredulo e emudeceu. Si muito, data de 3 annos a nossa amizade. Vem duma festinha com que o Britto Maia, amigo meu e do Mendes, festejara uma data cara á sua familia. Tiahamos bem o mesmo genio; vagabundos, bohemios, sem nos preoccupar o dia de amanhã, porque no futuro só pensam os emprestaveis ao presente, e assim avançamos vida em

fóra de charuto atravessado no canto esquerdo da bocca e chapéo atirado para a nuca.

Durante o dia, coalhávamos o cobre para o fumo e o absintho, á noite, enquanto a mulher do Mendes, que lhe não merecia muita festa, chalaceava palreiramente com um “primo”, escolhido entre os seus flirts, e a quem o marido, posto desconfiasse da parentella, dava tanta importancia a não se abalar com a innocencia das visitas á “rica priminha”.

“E por uma mulher, berrava elle, vale lá a pena deixar o meu absintho a meio? O tempo do amor “a bala”, ja se foi meu velho. E depois si não for verdade, ficar eu em casa a ouvir o desconcerto orchestral do choro dos meus filhos, dos quaes um está com magnifico tumor na coxa e febre de 40?! Ora, meu caro, é preferivel a trahição ao aborrecimento!”

Sorvemos um gole forte de absintho e, enquanto o Fabio limpava o bigode, cantarolei uma canção brejeira, olhando de esguelha alguém que arribara sacudindo o manteau polvilhado de finasgotas dagua e que se ia abançando na meza ao lado.

O Mendes bateu-me furtivamente no braço e piscou o olho direito; ao canto da sala, o relógio, em forma de torre, badalou as duas da madrugada, hora tão imprópria para “gente boa”, ir aos cafés!

“Deixemol-a, resmunguei com fartura, conheço melhores. Conta-me antes a tua historia”. Uma nuvem azul de fumo fresco levantou-se para o ar denso e viciado e um milhão de raios de luz vararam na de lado a lado.

A vizinha entrou de beberri-car somnolentemente um chocolate cheiroso e grosso, fugindo aos olhares gulosos do garçon que perdera a linha e a devorava com os olhos.

“Não te conto a minha historia, é igual a todas.

“Falho-te só da ultima parte: o casamento. Eu mesmo não sei como casei; foi uma idéa ruim e executada. Fui a um baile, ja bacharel, e fascinada pelas chammás rubras o meu anel symbolico, pois é das mulheres o amor a estas futilidades elegantes, a Laura, a de hoje minha mulher, e que então era um primor de graça e de belleza, bem rica, filha do

Commendador Bastos, obeso fazendeiro do interior, poz se a fitar-me ternamente, mansamente, e eu muito terno, muito manso. fui cahindo, cahindo... E foi assim que me casei. O casamento é uma miseria, meu velho, uma catastrophe. Nós homens queremos tudo e as mulheres não dão nada. Quanta vez tenho ganas de estracalhar a Laura á dentadas. Não sabem dar, não podem dar uma sensação nova, inédita, que distenda os nervos como cordas de violino bem afinado. E depois os filhos, que tormento! Um que nos beija o rosto, os olhos, a bocca, com o nariz a verter uma peçonha grossa e amarellada; outro que nasce com uma postema no ventre, sempre a purgar; e o mais moço a rebolcar-se numa poça de liquido duvidoso esparramado no assoalho. De mim, mal havia completado 2 mezes de casado, ja tinha aborrecimento quasi nojo de Laura. Não te cases é o meu conselho de amigo. Olha, tenho seis annos de casado, sou pae de cinco filhos feios e pustulentos e, ainda por cima, a mulher houve por bem e para minha hora arranjar um primo elegante, cheiroso, como gigolot de gente rica”.

ALBERTO BARBOSA

## Nova Mão Negra

Foi descoberto na capital de Pernambuco uma associação de malfeitores semelhantes á “Mão Negra”. O ultimo incendio alli occorrido, de uma casa que não estava no seguro, é attribuido ao resultado de um ameaça feita ao respectivo proprietario. Este recebera uma carta anonyma pedindo 3:000\$ sob pena de incendio do prédio; não ligou importancia á ameaça, vendendo-a depois realizada.

Outro negociante de ferragens recebeu secretamente uma carta e devido á demora de atendel-a recebeu outra, por intermedio dum carregador, que foi preso e posto incommunicavel, declarando não conhecer o signatario da carta de que fóra portador.

Ouros commerciantes receberam identica comunicação, ficando apavorados.

## Pela Maçonaria

(Tradução mediumnica)

A Maçonaria é incontestavelmente uma instituição que tem prestados serviços relevantes a humanidade.

Benemerita pelos seus feitos grandiloquos de Caridade, enxugando a lagrima da viúva, mitigando a fome do orphão e soccorrendo a toda sorte de infelizes que necessitam de um carinho, ella conquistou justo renome.

Em épocas memoráveis da Historia ella tratou de igualar todos os homens tal qual ensinou o meigo Nazareno, fazendo baquear instituições maleficas.

Em continuo caminhar pelo Bem a Maçonaria foi se implantando por toda a parte e por toda parte espalhando foi a Caridade tal qual pregou o Divino Jesus.

A Maçonaria se é combatida, se soffre guerra atroz é exactamente porque os seus principios traduzem os sentimentos puros que enobrecendo o homem o elevam á consideração publica.

Os seus principios são máximas de Verdade, o seu ideal a felicidade da Humanidade e o seu lema a esperança de todos os homens se tornarem dignos um dos outros, se congregando como verdadeiros irmãos.

Igualdade, Liberdade e Fraternidade é uma triologia bendita que bem merece ser apreciada pelos homens como apreciada pelos crentes e a triologia sagrada do Pai, do Filho e do Espirito Santo, como apreciada e pela sociedade civilizada a mulher na sua doce e encantadora triologia de Filha, de Esposa e de Mãe.

## Pela Paz

O amor e a bondade, não só pelos seus semelhantes, como pelos animaes, devem existir nos corações dos homens, sejam quaesquer as crenças ou idéas philosophicas que preguem.

Na actual guerra, onde se observa diariamente a quebra dos principios humanitarios, foi esquecida a grandiosa doutrina, o maior bem exemplifica-

## PALAVRAS DO HOMEM

*Certo, que tudo é incerto e fluctuante!  
Deram-me o ser, na terra arida e extranha  
talvez o vento agreste da montanha,  
talvez o mar, o azul, o sol radiante . . .*

*Depois, a dor e os sonhos! A cada instante  
o passado a meus olhos se desenha;  
no giro eterno fui murmurio e penha,  
lagrima, nuvem, aza, astro distante . . .*

*Fui Homem, certo dia. Vagabundo  
ha dez, ha cem mil annos. pelo mundo  
o que me espera Além, não o adivinho.*

*cégo de luz, errado pelo treva,  
folha que o calor queima, o vento leva,  
caminheiro perdido no caminho!*

M. CARDOSO MARTHA

do pelo divino Mestre, o amor do proximo.

Parece-nos que esse amor dos semelhantes, tantos annos propagado na culta Europa, converteu-se em odio, essa planta damninha que mata os sentimentos affectivos dos corações irmãos.

O luto, a desolação no lar, a falta de tranquillidade, a miseria, enfim, pairam como aves famintas que, após o banquete da victima, satisfeitas gozam a olhara ossada branquejante no campo de batalha, outr'ora sorridente e feliz pela abundancia de sua lavoura e pela industria daquelles que hontem eram pacatos obreiros do progresso e que hoje se converteram em feras de exterminio.

O elo da cadeia da amizade entre os irmãos de além mar e a harmonia da vida dos que combatem, partiu-se desapidadamente, sendo difficil de novo concertar-se essa cadeia, si não contarmos com auxilio de todas as pessoas que tenham amor e bondade para com todos os homens, pois, que todos são nossos irmãos.

A Vós, Espirito Infinito do Bem, Suprema Bondade, imploramos a Vossa misericordiosa protecção para que uma scintilla do Fogo Sagrado e divina Bondade, illumine os corações de vossos filhos, fazendo com que a Vossa Infinita Bondade se anninhe nos corações dos combatentes e que o beijo da Paz possa exprimir a Vós os nossos sentimentos de gratidão por nos ter acolhido a vossa prece.

A paz seja com todos.

L.

## Realidade . . .

(A *alguem que ao ler estas linhas me comprehenderá . . .*)

Aquelle nosso grande amor!... Como ficaram lá para traz, aquellas tardes d'alegrias e felicidades . . . Noivos . . .

Um noivado puramente convencional, esse nosso de hoje . . .

Houve um tempo, que eramos noivos de verdade, noivos de coração e d'alma. Hoje, esse frio glacial que nos gela . . .

Lembras-te daquella sala pequenina da casa onde moraste e onde a nossa melhor e ultima phase d'amor se passou?

Eu tinha della gratas e dulcissimas recordações, que se alaram aos pouso, que fugiram quasi todas num bater d'azas para o passado . . .

Naquelle tempo, tu esperavas-me ansiosa quando vinha a tarde; e, si eu me demorava, ficavas agastada, punhas-me em confissão, supplicavas, querias saber o motivo da demora . . . e si eu, confuso, balbuciava uma desculpa mentirosa forjada de momento, tu, logo advinhas-me, e toda alvorotada, tinhas ciumes; depois, sentavas no sofá, queda, muda, como um olhar muito triste que ia morrer num quadro longe, pregado a uma parede. Eu me compungia, sentia remorsos . . .

Faziamos as pazes . . . Ah! Isso, era quando tu me amavas . . .

Mas, eu sempre fui fatalista. Tremi sempre de tamanha felicidade; é que ella havia que acabar, eu bem na presentia, eu bem na presentia e advinhava! E nós, que sonhávamos felicidades maiores! Loucos desva- neios . . .

L.

Eramos um, tão mutuo era o

nosso amor. Onde ias, eu estava a teu lado; onde eu ia, ao meu lado tu estavas. Que nos importava as impoñencias das festas si a maior festa e alegria era a nossa ali, ao lado um do outro?

E como a tua santa mãe, e a minha tambem, ficavam alegres e satisfeitas quando nos viam assim felizes? A minha, que ja sondou o meu intimo, e que ja descobriu que algures de novo me atormenta, que presentiu breve o desmoronar de nossos castellos, derramas as escondidas, e lagrimas . . . sim a minha santa mãe que te adorava tanto! E nas lagrimas della eu vejo, oh santo Deus,—o funeral de nosso noivado! . . .

Como mudou tudo! Como tudo se alou e se transformou . . . Hoje, que importa a ti, que eu viva nos prazeres . . . Consultas o coração, e elle é frio . . . fallas á alma, e ella é muda . . . procuras em ti o amor, ja seccou . . . queres ao menos fingir uma scena de ciumes . . . de balde, elle não desperta! Não pode haver ciumes, onde não ha amor! . . . A alliança pesa-te no dedo . . . deixas em casa! Ora! Esquecimento, esquecimento! . . .

Tudo se extinguiu; a nossa felicidade; ah! Essa, lá ficou para traz, muito longe, encerrada naquella salinha onde um dia, tremulo e confuso, eu pedi a tua mão.

Nunca mais, nunca mais, eu vi em teu peito, aquella medalha com meu retrato! O meu retrato! Tem graça . . . pois a minha imagem, ja a expulsaste do coração!

Ouve agora. Attenta bem estas palavras . . . falo para ti . . . eu, ja acastellei muitas illusões. Hoje, só existem ruinas, e sobre ellas, cinzas, com que poeiraste o nosso amor. Eu tenho, é verdade, atrophiado o coração mas a alma, ah o espirito, está vivitissimo.

Pelo calado das noites, eu ja esfolhei muitas esperanças; ja escabujei em agonias lentas e terriveis . . . mas a ferida seccou, o tempo cicatrizou-a. Muitas noites estrelladas e enluaradas, riram-se de mim . . . Pois bem; agora, cá dentro, dos escombros da disillusão, brotou um sentimento nobilissimo—o amor proprio.

Tremes? Ah! ris . . . como é charra a comedia que representamos.

Nós, encarcerados no circulo estreito das convenções sociaes . . . escravos somente de duas allianças que nos esbrazeam os dedos! Encarcerados nós, escravos nós, quando ja temos livre o coração—e a Alma aberta ao fluxo de novos amores ou talvez quem sabe á novas illusões . . .

F. R.

## CERVEJA ATLANTICA

VENDE-SE EM TODOS OS CAFE'S E  
— CASAS DE BEBIDAS —

Pilsen a 1\$000, Kosmos e  
Culmbach a 800 rs.

Cerveja tão excellente e ao alcance de todos,  
deve ser preferida a qualquer outra.

## Secção de Caramellos

DA  
Panificação João Moritz

—RUA TIRADENTES N. 43—

Encontra-se nesta casa grande e variado sortimento de  
CARMELLOS

OS MELHORES CIGARROS SÃO.

Electricos, HAVANA antigo marca Leão, A B C  
-- Submarinos e SERRANOS --

todos PREMIADOS, da afamada fabrica A CATHARINENSE  
fabricados com fumo escolhido, Papel ambreado—Palha de 1a.  
Uma visita a Fabrica para ver os PREMIOS.

Rua João Pinto n. 19

Diogo Lopes Torres

## CERVEJA RADIUM

EM GARRAFAS E MEIAS GARRAFAS

Fabrica em São Miguel

José Augusto de Faria

Em todas as casas de bebidas

## Salão Gambrinus

Neste estabelecimento, exclusivamente Familiar encontram os senhores freguezes, todas as qualidades de bebidas finas, quer nacionaes, quer estrangeiras e conservas das mais conhecidas fabricas do Paiz e do Extrangeiro.

RUA TRAJANO N. 13 Telephone n. 188

## Salão Sepitiba

Conforto e asseio. Especialista nos cortes de  
cabello americano, para meninas e senhoritas

RUA TIRADENTES E SALDANHA MARINHO

VERMIL? E' o rei dos Vermifugos.

## Casa Miguel Schneider

Moveis em prestações mensaes na Casa  
DE

MIGUEL SCHNEIDER

A' RUA TRAJANO N. 10

Florianopolis

## Nova Officina de Marmorista

— DE —

MANOEL GOMES

Nesta casa executa-se todo e qualquer trabalho em marmore, taes como: Mausoleos, lapides, cruces, anjinhos, vasos, Medalhões e bustos em tamanho natural. Dispõe de pessoal habilitado para o serviço de ornatos do mais apurado gosto e estylo moderno. Abre-se qualquer typo de letra.

O marmore empregado é importado de Carrara (Italia) o melhor e mais conhecido

RECEBE ENCOMMENDAS PARA O INTERIOR

Pregos baratissimos — 72 RUA CONSELHEIRO  
MAFRA 72  
Sta. Catharina Florianopolis

## Constantino Garofallis & Cia.

CASA DE COMMISSÕES, CONSIGNACÕES  
CONTA PROPRIA

Exportação e importação de café, farinha de mandioca etc xarque, sal, vinhos, conservas e farinha de trigo das acreditadas marcas FAVORITA, RIO BRANCO de Buenos Ayres, EXTRA FLOR e COROA de Joinville e RAINHA BRANCA de Norte AMERICA.

BAU CONSELHEIRO MAFRA N. 23

## Brazila Ligo Esperantista

Praça 15 de Novembro, 2—2° Andar  
RIO DE JANEIRO

Peçam informações sobre a lingua internacional Esperanto

LIEAM O "Brazila Esperantisto,"  
ASSIGNATURA ANNUAL 3\$000